

22/5/1984

"Extensão foi decidida por patrões"

A decisão de estender a todo o Estado os acordos firmados com os colhedores de laranja (Bebedouro e Barretos) e cortadores de cana (Jaboticabal, Guariba e Cravinhos) foi uma "declaração unilateral de vontade dos patrões" e a consulta aos demais sindicatos envolvidos, no calor dos acontecimentos, é uma "preocupação de quem está mais interessado na forma do que no conteúdo dos entendimentos". O secretário Almir Pazzianoto, do Trabalho, fez estas considerações ontem, ao se referir a uma nota oficial divulgada pela Fetaesp.

O secretário Almir Pazzianoto afirmou que a única decisão a ser tomada, quando os patrões sugeriram a extensão do acordo, era acatar a proposta e que a sua não aceitação era "imprópria, seria uma preocupação com o formal, sem levar em conta a gravidade daquele momento. Se fizesse isto, ao invés de solucionar o problema, estaria agravando a situação".

Almir Pazzianoto lembrou ainda que os sindicatos patronais das cidades não incluídas nos acordos, e até a Federação da Agricultura do Estado de São Paulo (Faesp), não foram consultados quando da aceitação da "proposta unilateral" dos patrões, mas ressaltou que a concordância com a proposta não exclui a possibilidade de os sindicatos, de trabalhadores e patronais, virem a discutir os termos da negociação feita.

Gusmão confia

O secretário do Governo, Roberto Gusmão, reafirmou ontem que a validade do acordo entre bóias frias e usineiros, assinado na última sexta-feira em Sertãozinho, é para todo o Estado. Disse que a interpretação dada aos termos do documento pela Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo (Fetaesp), de que o acordo valeria apenas para Guariba, Barretos e Bebedouro, não é correta.

(Página 21)